

Já se pensa em Houaiss para vice de Lula

À cata de um vice para a chapa de **Luís Inácio Lula da Silva**, a Frente Brasil Popular, que congrega PV, PSB e PC do B, além do PT, vai se reunir na próxima semana. Se depender do PSB, o escolhido seria o acadêmico Antônio Houaiss — uma idéia que, ainda nos bastidores, tem a simpatia de alguns petistas, preocupados em encontrar um nome que substituísse o de Jarbas Vasconcelos, presidente em exercício do PMDB, que o PT tinha esperança de conquistar. Houaiss entraria no lugar do senador Jamil Haddad (PSB-RJ), que seria uma boa opção, caso o partido não tivesse chegado à conclusão de que o vice de Lula não poderia ser um outro parlamentar.

Enquanto o líder ruralista **Ronaldo Caiado** conversava, ontem pela manhã, em São Paulo, com lideranças políticas, na tentativa de consolidar a sua candidatura na convenção nacional do Partido Democrata Cristão, em Brasília, o deputado federal José Maria Eymael entregava uma carta ao presidente nacional do PDC, senador Mauro Borges, autorizando a inscrição do seu nome para disputar a indicação com Caiado na Convenção.

Dez anos depois de ter perdido na Justiça o direito de usar a sigla PTB para designar o seu partido, **Leonel Brizola** poderá se encontrar com o presidente nacional do PTB, ex-deputado Paiva Muniz, para acabar com as antigas desavenças e selar a aliança entre os dois partidos na sucessão presidencial. O encontro está previsto para convenção petebista, em 11 de junho.

Já o ex-ministro **Aureliano Chaves** recebeu ontem em São Luiz a confirmação do apoio do PFL maranhense nas prévias que o partido realiza no domingo para escolher o seu candidato à Presidência. Se eleito, ele prometeu continuar a construção da polêmica Ferrovia Norte-Sul, que atravessa aquele Estado.

Por sua vez, o presidenciável do PCB, **Roberto Freire**, em visita ao cardeal dom Lucas Moreira Neves, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, procurou demonstrar que as mudanças ocorridas nos países comunistas se refletem sobre a filosofia partidária. Freire comentou que “os dois lados (PCB e Igreja) foram responsáveis pela falta de diálogo durante décadas, mas agora vamos modificar esta situação”.